

DIRECTOR: Arthur Bivar

REDAÇÃO: Rua da República

Casa Nun'Alvares — Guimarães

PROPRIETÁRIO: MINHO GRAFICO

# VOZ DE GUIMARAES

## Semanario Regionalista

ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO: Tipografia do «Diário do Minho»

ADMINISTRADOR E EDITOR: Luiz Gonzaga Pereira

Rua da República GUIMARAES

### Exequias Solenes por S. Santidade Bento XV

Como noticiamos realizaram-se as solenes exequias em sufrágio da alma do glorioso Pontífice Bento XV, de saudosa memoria.

A Igreja da I. R. Colegiada de N. S. da Oliveira, revestia pesados crespos e destacando-se no fundo de veludo, preto a imagem do Crucificado, erguia-se junto as grades da sua Capella-mor da nave central, um artistico e profusamente iluminado sarcófago encimado pelo Cruz Papal, que se levantava sobre a almofada de veludo roxo, em que assentavam a Tiara e Chaves Pontificias, sobre as quaes despoja em elegante espiral um pavilhão de veludo preto orlado a branco.

Na tarde cantaram-se Matinas a que assistiram os sacerdotes da cidade presidindo o muito Rev. Arcipreste Conego Dr. Manuel Moreira Junior, sendo regular a assistência de fieis.

Na quarta, 22, 30, dia do falecimento de S. S. Bento XV, acorreu a Igreja da Colegiada a quasi totalidade do clero do arcepriestado e avultado numero de fieis vestidos de luto.

Pelas 11 horas deu se começo a solene comemoração do dia com o canto de *Laudes* a que presidiu o muito Rev. Arcipreste acollido pelos Rev. parochos de S. Paio, P. Gaspar Nunes, e de S. Marinha da Costa, P. Antonio Teixeira de Carvalho, servindo de mestre de ceremonias o antigo Capellão da Casa Real Rev. P. Francisco Antonio Peixoto de Lima.

Concluido o canto de *Laudes* sendo celebrante o Rev. Sr. Conego Dr. Manuel Moreira Junior, diacono o Rev. Parocho de S. Marinha da Costa.

Terminada a missa subiu ao pulpito o consagrado orador, lustre e gloria dos pregadores vimeirense, Sr. P. Gaspar da Costa Roriz que durante quasi cinco quartos de hora, prendeu a attenção do numeroso auditorio.

Sentimos não poder acompanhar a sua formosa oração, e trasladar para aqui a integraçao do brilhante discurso proferido pelo Sr. P. Gaspar Roriz.

Limitamos-nos a uns ligeiros apontamentos colhidos a pressa, mas que demonstram o que foi a notavel oração do illustre Pregador.

No exordio faz consideração sobre a lei geral da morte a que todos, os grandes e os humildes, estão sujeitos.

Pelo que se sabe das virtudes sacerdotaes do Padre Giacomo della Chiesa, do zelo apostolico do Arcebispo de Bolonha, da obra colossal de Bento XV, a verdade e a justiça mandariam gravar sobre o tumulo onde se encerram os restos mortaes do Pontífice da paz, como epitapho, aquellas palavras que se lêem nos Actos dos Apostolos, em homenagem ao evangelizador da Antiochia: «Erat vir bonus et» «plenus Spiritu Sancto et fide».

São, porém, falíveis os julgamentos dos homens e imperscrutáveis os desígnios de Deus.

O nosso dever é orar pelo eterno descanso da Alma de S. Santidade, o Papa Bento XV; e para edificação de todos, recordar as suas virtudes de sacerdote, o seu zelo episcopal e a sua obra extraordinaria como chefe supremo da Igreja e lutador incansavel pelo reinado da paz e da justiça entre os homens, o que ia constituir o assunto do seu

Discursos

Principia por demonstrar a perpetuidade da Igreja e do Papado,

Referencia a morte de Pio X e ao periodo embarçoso depois da morte do Santo Pontífice da Eucharistia.

Referencia a biografia do seu successor, Giacomo della Chiesa, no breve seu nascimento, sobre o seu zelo, da sua caridade, e do seu governo como Arcebispo de Bolonha.

Fala da publicação do novo Código de Direito Canonico e das repetidas instruções para a organização da vida parochial e diocesana.

Referencia a Carta que Bento XV escreveu ao Bispo de Bergamo, insistindo nas instruções de Leo XIII para a solução das questões sociais, que se exacerbaram com a guerra.

Recorda as canonizações e beatificações que se realizaram durante o seu pontificado, destacando a honra que concedeu a Portugal confirmando o culto publico de Nun'Alvares, a maior figura da nossa historia.

Depois, refere-se a obra benemerita, cheia de intuitos pacificadores e de esforços de bemfazer, do grande Pontífice.

Verbera os entraves que o poder occulto inimigo eterno da Igreja e do Papado, põe a intervenção eficaz de Bento XV para o estabelecimento da paz mundial. Faz a apologia dos ensinamentos do Santo Padre.

Recorda as bases concretas da paz enviadas as nações em 1 de Agosto de 1918.

O Papa, porém, era «*voce in deserto*», mas se homens se recusavam a ouvir os ensinamentos do Mestre, os desgraçados que sofriam os horrores da guerra, recebiam gratos e como

vidos as consolações e o conforto que lhes prodigalisava o Pai.

Referencia a honra que o Santo Padre deu a Portugal, quando secretario do Nuncio em Roma, como apóstolo da Eucharistia e da Eucharistia, e do seu zelo, da sua caridade, e do seu governo como Arcebispo de Bolonha.

Referencia a honra que o Santo Padre deu a Portugal, quando secretario do Nuncio em Roma, como apóstolo da Eucharistia e da Eucharistia, e do seu zelo, da sua caridade, e do seu governo como Arcebispo de Bolonha.

Referencia a honra que o Santo Padre deu a Portugal, quando secretario do Nuncio em Roma, como apóstolo da Eucharistia e da Eucharistia, e do seu zelo, da sua caridade, e do seu governo como Arcebispo de Bolonha.

### NO URUGUAY

#### O Grito de Asencio

##### O aniversario de hoje

A 28 de Fevereiro de 1811, dois campos — Pedro Viera e Venancio Benavides — incitados pelo comandante da região D. Ramon Fernandes, davam o grito de liberdade e levantavam-se em armas contra o dominio hespanhol, nas margens do arroio de Asencio, pequeno afluente do Rio Negro, no actual Departamento de Soriano. Tal foi o chamado Grito de Asencio, que o meu pai festeja sempre neste dia, comemorando o inicio da heroica lucta pela Independencia.

Era sublime — diz Enrique M. Antuña, historiador nacional — o espectáculo que apresentava a Banda Oriental nos primeiros mezes de 1811. O glorioso Grito de Asencio havia ressoado em todo o territorio, e os seus ecos enchiam o espaço.

Por toda a parte se levantavam caudilhos que ao magico grito de «Patria e Liberdade», luctavam contra o antigo dominador, para o expulsar do solo nativo.

A sublevação era geral em toda a campanha; os gaúchos que trabalhavam nas fazendas, unidos aos que as autoridades hespanholas haviam brigado a esconder-se nos montes, punham-se ás ordens do caudilho, que se havia sublevado no seu distrito, e, formando grupos mais ou menos numerosos, iam de um ponto a outro, reunindo gente e engrossando as forças.

Naquellas hostes patrioticas viam-se reunidas todas as raças: brancos, indios, negros, mulatos, zambos — todos valentes e decididos a combater pela liberdade.

Não eram, por certo, batalhões uniformizados; cada qual vestia como podia; uns traziam *chiripis* de variadas cores, outros confortaveis *ponches* de baeta, e não faltava tambem quem apenas usasse uma pobre camisa para cobrir o musculoso tronco. Viam-se alli chapéus de todos os feitios, e muitas cabeças descobertas; e graças se tinham uma cinta a rodear-lhes a fronte para impedir que lhes caissem nos olhos as compridas melenas!

Quanto a armamento, alguns tinham grandes sabres, outros facas de mattó; havia algumas carabinas e *tercerolas* velhas e alguns trabucos de bocca de sino. O que mais abundava eram as lanças — umas eram fabricadas nas ferrarias do interior, outras eram feitas de folhas de tesouras de roquiari, ou de facões atados a fortes cannas de *tucurús*. Esta era uma arma formidavel nas mãos daquelles valentes, que montados em fogosos potros atacavam com impeto irresistivel as linhas inimigas e era n'um turbilhão que tudo levava diante de si. Até o laço e as *boladoras* serviam então como armas de guerra.

Em toda a epoca da Independencia viam-se cruzar essas hostes valentes por toda a campanha: tam depressa apareciam no alto das colinas, como no fundo das baixas; ora se mostravam no seu fantastico aspecto, ora cobertos pelas matageas divisavam-se apenas as cabeças e o bosque de lanças, cujas bandeirolas luziam ao sol as suas brilhantes cores.

Os patriotas eram pobres; iam mal vestidos e peor armados; sofriam do mesmo modo o calor e o frio, conforme as estações; mas eram

valentes e abnegados. Sem ambições pessoais, a unica ideia que os animava era a liberdade da patria.

Por isso desprezavam o perigo e a morte, e aonde viam o inimigo atacavam-no com cego furor, sem contar-lhe o numero, nem calcular-lhe a força. Aquelles pobres gaúchos, de curta intelligencia e de apoucados talentos, tinham uma alma grande e pulsavel no peito um coração patriota.

Gloria aos heroes da independencia do meu pai!

G. C. CABRERA.

#### Juventude Católica

No domingo e terça de Carnaval, realizaram-se nesta associação dois espectaculos, constando o de domingo, 26, na primeira parte da engraçada comedia em 1 acto «Cada doído», na segunda, o acto de «Folies Bergeres», e na terceira, o «Actor e seus visinhos», e na noite de hoje, terça de Entrudo, repetição da primeira parte do espectáculo de domingo; na segunda parte, monologos, canções, tercetos, duetos, etc; e na terceira parte «Para as eleições», comedia em um acto.

Nos intervalos ouvia-se um excelente grupo musical sob a regencia do sr. José Guise.

Agradecemos os bilhetes enviados para o nosso jornal.

#### Correspondencias

VIZELA

Na parochial igreja de S. João das Caldas de Vizela e em conclusão da semana de praticas, que se realizaram duas vezes por dia, celebrou-se no dia 19 uma imponente e piedosa festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus, que consistiu de comunhão geral a mais de mil pessoas, missa cantada e de tarde exposição do SS. Sacramento, sermão e solene Te-Deum pela eleição de Sua Santidade Pio XI.

Durante os dias das praticas, que foram muito concorridas, foi orador o rev. frei Luiz de Sousa, e numerosas pessoas se abeiraram da meza da Sagrada Comunhão, não sendo demasia calcular o seu numero em 2.000.

Tambem na mesma igreja se celebrou, na segunda feira, 20, uma missa pelas almas do Purgatorio e pratica, pelo mesmo orador.

GUIMARAES

Santa Maria de Gemoes. — Somos informados de que em breve, nesta freguezia, se instalará a piedosa Associação do Apostolado da Oração.

Esta freguezia, adquiriu ultimamente, na Casa Nun'Alvares, d'esta cidade, uma formosa imagem do Sagrado Coração de Jesus, cujo culto começará com a festa da instalação do Apostolado.

#### Extrangeiro

Gampanha contra o alcool

NOVA YORK, 27. — Na Florida os agentes da repressão do alcool apreenderam no vapor inglez Amabeck a 30 milhas ao sul de Mitouri 11.500 garrafas de whisky. Grande numero de aviões da policia vigiam a costa.

Casamento real

BUCARESTE, 27. — O rei Alexandre da Servia casou-se com a princesa Maria da Romania, sendo a cerimonia seguida o ritmo servio.

O rei Alexandre ofereceu a esposa um anel de esmeraldas.

